

O desenvolvimento da Consciência e percepção durante os períodos Pós-Atlântico

A Época do Renascimento

Por: Sonia Maria Clausen



5º período Pós-Atlântico (alma da Consciência)

Época do Renascimento, em 1413 d.C. quando o homem precisa aprender a manter-se como ser individual num mundo que o quer absorver. Na cultura grega o homem teve o primeiro vislumbre de consciência de um mundo interno contra um mundo externo, tanto no plano espiritual quanto no material. Antes disso tudo, a alma vivia num mundo indivisível e posteriormente a alma bizantina vivia a maior parte nos céus e o sentimento religioso estava ao seu redor na atmosfera.

Agora a consciência das pessoas do III e IV séculos flutuava entre o mundo do espaço, onde se estava completamente acordado e o mundo dos sonhos, onde através dos sentimentos eram capazes de apreender o que acontecia depois do limite da consciência, tiveram então total visão dos tons de azuis nos céus. Alcançando o estágio no qual o organismo humano começou a fechar a alma e o homem se tornou um ser com um mundo interior que era só seu, separado do mundo exterior e dos céus, estando inteiramente encarnado.

Assim transformando seu organismo com o enfoque visual dos olhos na percepção visual teve noção de espaço e da ilusão óptica que chamamos de perspectiva, hoje isso é muito forte em nós: a idéia de espaço está fora de nós e não tem nada a ver conosco.

Surge o desejo de estar só, de entrar para dentro do seu mundo interno para refletir e tem o sentimento de “estar aqui separado do mundo” e que a religiosidade brota das profundidades do seu ser, podendo olhar para seu Deus com devoção e humildade (viagem de Parsifal na humildade antes de chegar ao Graal), a partir daí a estrada leva para uma experiência cada vez mais consciente da vontade.

Nessa época há as conquistas nas ciências e letras. O renascimento nas artes plásticas, o humanismo na filosofia e na pintura até então bidimensional com o fundo dourado (mundo divino) ganha um fundo em perspectiva e rostos individualizados, com sentimentos e surgem os primeiros auto-retratos e as naturezas mortas com espaço e volume.

A educação estava nas mãos da igreja e as pinturas tinham temas religiosos com um sentido educativo de fixação de uma determinada ideologia, as pessoas visitavam e percorriam as igrejas periodicamente, elas eram fechadas, pesadas, centradas em si e as colunas voltam a ser dentro dos templos e toda a decoração tem um fundo dogmático.

Na idade média o cristianismo institucionalizou-se e passou a regular e determinar a vida das pessoas , a literatura era acessível a poucos fazendo com que a vida espiritual e material ficasse sobre a regência da igreja. Nas artes o nome do artista passa a ser conhecido, assina-se as obras e reconhecesse um estilo próprio apesar de também viverem sob o jugo e sustento da igreja.

Apesar disso havia uma busca da transformação de dentro para fora, culminando com a contra-reforma com a igreja atuando judicialmente, julgando e condenando à fogueira qualquer pessoa que tivesse sua própria opinião sobre o mundo e em seus tribunais os reformistas eram sempre condenados em nome de Deus.

Porém há a auto-consciência que está expressa no movimento barroco, quando o artista demonstra em suas telas o uso da luz nos retratos para dar expressão e movimento às pessoas pintadas. E a incidência da luz que na renascença era difusa e indireta passa a ser dirigida, caindo sobre um foco, tendo sombras suaves e em transição constante, com contrastes fortes.

Então acontecem vários movimentos culturais nas áreas das artes, das ciências e das religiões. As diferenças entre as civilizações se acentuam, há várias línguas , hábitos e costumes, culminando com a divisão de espaço e do poder nas novas sociedades.

Após o século XV as nações valorizam sua cultura e há como uma regionalização de tudo.

Nas artes acontecem vários movimentos artísticos como : romantismo, naturalismo, realismo, impressionismo, expressionismo, simbolismo, cubismo, art nouveau, concretismo, abstrato,, etc... até a arte moderna e contemporânea. Sendo que as mudanças principais foram a maneira de usar a luz, sombra e cores nas telas, nas esculturas as formas e na arquitetura o espaço. Quanto ao pensar tornou-

se quase que completamente materialista, a luz da consciência não mais refletia o mundo do espírito na mente do homem, onde a inteligência brilha intensamente, mas focalizada sobre o mundo da matéria principalmente nas ciências que cada vez mais têm especificidades e se perde do todo.

O homem torna-se auto-confiante, porém ansioso e preocupado pois o limite do mundo está à sua frente, lá fora não há nada espiritual e as pessoas só pensam, falam e vivem para elas mesmas. Assim o primeiro sentimento é o cansaço e o medo, como se tivéssemos construído uma prisão ao nosso redor em vez de abrir a porta e nos movermos, estamos como que paralisados.

Já nos séculos XVIII e XIX os artistas já pressentiam isso e lutavam contra isso, mesmo sem ter a consciência de tudo o que ocorria.

Após o século XIX há uma divisão no mundo das artes e surgem duas grandes escolas, uma usa as cores e outra as formas, o desenho com a linha e o ponto. Representadas por Van Gogh e Gauguin que usavam uma forte tensão emocional e de outro lado por Cezanne, Picasso, Kandisky, Paul Klee, Franz Marc, etc... que exaltavam a experiência emocional e o pensar abstrato.

Em seguida a esses movimentos e durante a 1ª guerra mundial há uma grande busca pelo espiritual e renovação, rejeitavam a escola tradicional de Bahms

e muitos encontram na arquitetura de Steiner com a construção do Goetheanum, em Dornah, na Suíça um lugar de paz e harmonia para trabalhar e se juntam a ele nessa obra que tenta colocar as idéias de uma nova arte que usa as forças plasmadoras externas.

Usando a idéia imaginativa de como seria uma construção que respondesse à algo que vem de dentro como a casca da noz que se adapta à ela, reencontrando na vivência da cor que tem uma relação com os sentimentos, a coragem para recuperar sua luminosidade, a cor deve se emancipar da matéria, por isso usa a água e a aquarela. Isso deixa os artistas da época atônitos, um deles consegue se colocar na Europa, é Gaudi, na Espanha, com a sua arquitetura e esculturas coloridas.

Esse impulso que vem da alma era como uma planta, esculpido e criado como um ser vivo, lá Steiner desenvolve a euritmia, pintura, os vitrais esculpido em vidro e a estátua do Representante do Homem em madeira, numa tentativa de unir as artes numa vivência de toda a evolução ao adentrar no Goetheanum, ali ele esboça as leis da evolução humana.

Precisamos de movimento-rítmico, movimento gentil na alma, que então nos deixará respirar e andar em direção à nossa liberdade saindo da superficialidade da verdade. Nossa época é muito dramática, o ser humano tem a possibilidade de ascender mais alto no mundo espiritual ou então de descer nas profundidades do nada.

Hoje podemos ter a consciência do mal dentro de si mesmos, tudo dependerá de nossa moralidade, do conhecimento do bem e do mal.

Rudolf Steiner fala que estamos na época de Micael, arcanjo da verdade e voz de Deus que guarda uma inteligência diferente para o nosso pensar. Ele acompanhou nosso desenvolvimento e aquele que foi o arcanjo guerreiro e a glória doas céus na época anterior a Cristo, agora precisa esperar que os seres humanos tomem a iniciativa de encontrá-lo com inspiração e entusiasmo para prosseguir o caminho saindo do isolamento, pois após o fechamento da cabeça existe o perigo de fecharmos o coração e então perderemos a relação com o mundo externo, sendo abandonados num mundo de antipatia congelante e de medo.

Estamos na época da cor índigo que é uma das cores de limiar, ela nos torna mais sensíveis à dor, sentimos a dor com maior agudeza e intensidade do que era antigamente, é como estar na beira de um abismo e nos fala da morte e de outro conhecimento do Eu e se conseguirmos romper esses véus veremos o violeta.

A cor que é como uma ponte que temos de cruzar para chegarmos a outro mundo aerado e transparente que dá à alma uma consciência de transparência, profundidade e amplidão, além do limite da visão numa nova conexão do cosmo com a Terra.

O violeta é o futuro, ele hoje já atua na aura das pessoas que estão interessadas no espiritual, abrindo o caminho para alturas espirituais mais elevadas e profundas, teremos um órgão sensorial para nosso carma e nossa memória, havendo um confronto. O ser humano então poderá mudar em corpo e em alma, de tal modo que num futuro ainda distante, não mais teremos a experiência da nossa personalidade com um nome. As linhas que dividem o indivíduo e seu ambiente não serão tão exatas, as experiências de grupo serão comuns e resultará diferentemente em cada um.

Haverá um sentido do Eu mais consciente e intenso como um órgão sensório. Ainda precisamos acordar para ele que nos dará uma força de vontade que vem de fora, mas objetiva e pessoal, a religiosidade será uma qualidade inata e enraizada na alma humana, será a inteligência do coração humano.